

MANDALAS

O que são mandalas?

A mandala é literalmente um círculo, ainda que seu desenho seja complexo e muitas vezes se encerre em uma moldura quadrada.

A mandala é ao mesmo tempo um resumo da manifestação espacial, uma imagem do mundo, além de ser a representação a atualização de potências divinas; é assim uma imagem psicagórica, própria para conduzir a iluminação de quem a contempla.

A mandala tradicional hindu é a determinação, pelo rito da orientação, do espaço sagrado central, que são o altar e o templo -

símbolo de Purusha - presença divina no centro do mundo. Além de serem dedicadas a Brahma e a Chiva. Está em relação direta com os ciclos solares e lunares.

A **mandala** tântrica deriva do mesmo simbolismo, pintada ou desenhada como suporte para a meditação, contendo círculos e lótus, povoada de símbolos divinos. A **mandala** pode, assim, ser interiorizada, constituída na caverna do coração.

Para os japoneses budista, as figurações concêntricas das **mandalas** são a imagem dos dois aspectos complementares e finalmente idênticos da realidade: aspecto da razão original, inata nos seres, utilizando as imagens e as ideias do mundo ilusório; aspecto do conhecimento terminal, produzidos pelos exercícios dos Budas e se fundem uns com os outros na intuição do Nirvana.

A *mandala* é uma imagem que tende a superar as oposições do múltiplo e do uno, do decomposto e do integrado, do diferenciado e do indiferenciado, do exterior e do interior, do visível aparente ao visível real, do espaço temporal ao intemporal...

Na tradição tibetana, a *mandala* é também o guia imaginário e provisório da meditação, entre o universo espiritual e material, assim como a dinâmica das relações que unem no plano triplice, cósmico, antropológico e divino. É o motor da ascensão espiritual que procede através da interiorização cada vez mais elevada da vida e uma concentração progressiva do múltiplo e do uno: o eu integrado no todo e o todo integrado no eu.

Jung recorre à imagem da *mandala* para designar uma representação simbólica da psique, cuja essência nos é

desconhecida. A contemplação de uma **mandala** supostamente inspira a serenidade, o sentimento que a vida reencontrou seu sentido e sua ordem. As formas redondas da **mandala** simbolizam, em geral, a integridade natural, enquanto a forma quadrada representa a tomada de consciência dessa integridade.

A **mandala** possui uma eficácia dupla: conservar a ordem psíquica, se ela já existe; restabelece-la, se desapareceu. Nesse último caso, exerce uma função estimulante e criadora.

(CHEVALIER e GHEERBRANT- Dicionário dos Símbolos)

Sempre, a cada ano, dentro do conteúdo de arte da 2ª etapa, para os alunos da 1ª série do Ensino Médio, desenvolvo um trabalho de pintura, após o grande e valioso exercício do desenho, programa da 1ª etapa. Desenhos que nesse ano surpreenderam pela presença de muitos atributos de um bom desenho.

Porém, é também sabido e discutido entre os professores dessa série, a dificuldade de concentração e a grande agitação dos alunos em sala. Isso não muito diagnosticado no espaço da arte por ter uma configuração diferente na educação formal. Mas, querendo contribuir para a melhor concentração dos nossos alunos, desde a primeira etapa, ensinei-lhes a respirar... coisa tão imperceptível em nós, mas de grande valia quando sentida e trabalhada corretamente.

Não bastando esse exercício de respiração, propus para a 2ª etapa uma interiorização maior. E chegou o momento de desenvolvermos a técnica da pintura em grandes formatos e a aprendizagem da técnica da estamperia, propus a criação e o desenho de mandalas, com todo poder simbólico que ela carrega. Antes do projeto das mandalas, propus o registro por foto, através do celular, da íris de cada aluno. E, em seguida, a realização do desenho dessa íris e em seguida a representação de uma mandala, com formas, cores, tons e sub-tons que correspondessem aos seus próprios olhos, à imagem da sua janela interior.

Somado a tudo isso também colocava uma música ambiente na frequência 432 Hz, conhecida como uma frequência holística zen, que antes da 2ª guerra era mais utilizada e tem poderes indiscutíveis de tranquilidade e equilíbrio. A princípio estranhada pelos alunos que acostumados a ouvirem sons de alta frequência e timbres muito estridentes em seus pobres ouvidos... com referencia aos estilos musicais não poderia muito intervir, gosto não se discute, apesar que estética sim... mas, fora aceita. Muito mais tranquilos permaneciam, e, no dia que me esquecia de liga-la, algum aluno sempre perguntava “professor, você não vai colocar aquela ‘musiquinha’...” E, no dia que deixava-os escolher as músicas que gostavam percebia uma maior agitação em sala.

Ou seja, não é nosso objetivo enquanto professor de arte em uma escola formal, dotar de equações terapêuticas para o exercício da arte. Porém, também não poderia negá-la, quando percebi que poderia ser eficiente e realmente contribuir para a formação humana no sentido mais amplo (corpo e alma) desses alunos.

O resultado está aqui, hoje são expostas essas mandalas, como uma câmara clara, que revela todo o universo interior desses alunos(as) que na minha percepção são lindos(as) demais!!!

Rodrigo Faleiro

Professor de Arte









